

Interassistência Sem Fronteiras

Interassistance without Borders

Interasistencia sin Fronteras

Kátia Arakaki*

João Aurélio**

RESUMO

Este trabalho objetiva sinalizar variáveis importantes na expansão do trabalho interassistencial a diferentes povos e culturas. A metodologia utilizada foi a vivência pessoal e pesquisa biblio-

gráfica. Os resultados apontam que a interassistência mais abrangente demanda a superação de barreiras limitadoras do assistente nas relações interconscienciais. Com o objetivo de ampliar a visão sobre o assunto do ponto de vista da Prospectivologia, apresentamos trechos extraídos de obras do pesquisador Waldo Vieira, fazendo contraponto do momento evolutivo atual da Reurbex com o futuro Estado Mundial.

Palavras-chave: Estado Mundial. Interassistência internacional. Reurbex.

ABSTRACT

This work intends to indicate variables important in the expansion of interassistential work to different peoples and cultures. The methodology used was personal experience and bibliographic research. The results indicate that a broader interassistance demands the overcoming of barriers that limit the assistant's interconscial relations. With the objective to amplify the view of the subject from a Prospectivology perspective, extracts taken from the works of researcher Waldo Vieira are presented, creating a counterpoint of the Reurbex's current evolutionary moment with the future World State.

Keywords: International interassistance. Reurbex. World State.

RESUMEN

Este trabajo tiene por objetivo señalar las variables importantes en la expansión de la tarea interasistencial a los diferentes pueblos y culturas. La metodología utilizada fue la vivencia personal y la investigación bibliográfica. Los resultados muestran que la interasistencia más abarcadora demanda la superación de barreras limitantes para el asistente en las relaciones interconscienciales. Con la finalidad de ampliar la visión sobre el tema desde el punto de vista de la Prospectivología, presenta-

*Natural do Rio de Janeiro-RJ.
Graduada em Psicologia. Mestre em Gerontologia. Coordenadora da Intercâmbio Conscienciológico Internacional (INTERCONS).
E-mail: intercambioconsciencologico@gmail.com

**Natural de Chapecó-SC.
Graduado em Psicologia. Empresário. Coordenador da Intercâmbio Conscienciológico Internacional (INTERCONS).
E-mail: intercambioconsciencologico@gmail.com

mos fragmentos extraídos de las obras del investigador Waldo Vieira, haciendo un contrapunto del momento evolutivo actual de la Reurbex con el futuro Estado Mundial.

Palabras-clave: Estado Mundial. Interassistencia internacional. Reurbex.

INTRODUÇÃO

Histórico. A ideia de escrever este artigo surgiu a partir de leituras variadas de periódicos e livros sobre situações críticas de necessidade de ajuda e iniciativas interassistenciais produtivas.

Objetivo. Este trabalho objetiva apresentar condições relevantes na ampliação da interassistencialidade internacional, além das fronteiras territoriais nacionais e pessoais.

Metodologia. Os métodos usados para pesquisar o assunto foram pesquisa bibliográfica, análise cosmogramática e vivência pessoal.

Contrapontologia. Ao longo de todo o texto, foram inseridos parágrafos sobre o futuro Estado Mundial, sob a ótica do pesquisador Waldo Vieira, fazendo o contraponto com a Reurbex em pleno andamento no planeta Terra.

Estrutura. O artigo está dividido em duas partes: (I) Barreiras Conscienciais e (II) Facilitadores em Terras Estrangeiras.

Definição. A *interassistência sem fronteiras* é experimentar continuamente a expansão da autossuperação assistencial e evolutiva, pensando e agindo cada vez mais na condição de consciência multidimensional e menos na de pessoa.

Sinonímia: interassistência multicultural; interassistência supranacional; interassistência mundial; interassistência policármica; interassistência universalista.

Antonímia: interassistência grupocármica; interassistência egóica; interassistência nacional; interassistência bairrista; interassistência intragrupal.

Questionamento. *Quando as fronteiras geopolíticas deixarão de existir e os recursos terrestres serão distribuídos em função da necessidade de todos?*

Limites. Na interassistencialidade, as limitações do assis-

tente devem ser reduzidas ao mínimo até desaparecerem, pois o Cosmos e a multidimensionalidade são o limite e a realidade intrafísica; a vida humana e a subumana são apenas parte minoritária do universo interassistencial.

I. BARREIRAS INTERCONSCIENCIAIS

Barreiras. No universo interassistencial, as barreiras são os megatravões impedidores do êxito do trabalho. Ainda que a intraconsciencialidade se expanda, restam as dificuldades externas a serem transpostas. A seguir, serão apresentados diversos tipos de barreiras, ilustradas com recortes de cosmograma, sendo algumas comentadas.

Exemplos. Eis 10 exemplos de barreiras interconscienciais a serem superadas na interassistência sem fronteiras, listadas na ordem alfabética, a saber: cultural; étnica; financeira; geográfica; grupal; holopensênica; ideológica; linguística; política; técnica.

01. Barreira cultural

Dificultadores: diferenças culturais; ignorância de usos e costumes; idiotismos culturais; choque cultural; inadaptação cultural; elitismo cultural; bairrismo.

Otimizações: abertismo consciencial; autorreducação; leituras prévias sobre a nova cultura; curiosidade sadia; aculturação; ampliação da cultura geral; experimentação responsável; viagens internacionais; manuais e treinamentos interculturais; intercâmbios culturais; voluntariado internacional; multiculturismo.

Fatuística. “*Paulo Reis: ‘Não acreditavam que o ebola existia’* (o surto começou na Guiné, e as tradições locais dificultaram o esclarecimento da população, que ainda recorria a curandeiros. Nosso hospital e um de nossos carros foram atacados a pedradas.” (GOMIDE, 2014).

Complemento. O médico brasileiro de 42 anos de idade, Paulo Reis, participa, desde 2005, da organização Médicos Sem Fronteiras. Dentre mais de 18 missões das quais fez parte, atuou em Uganda, Serra Leoa e Guiné no combate do surto do ebola.

Relata a resistência inicial dos amigos em aceitar suas viagens de ajuda humanitária e de já ter passado vários períodos de metade do ano no Exterior. Sua maior motivação para esse trabalho são as pessoas e o resultado da assistência.

Definição. O *Estado Mundial* é a política de cooperação, intercâmbio e integração universalista entre as Nações, conquista possível devido aos avanços tecnológicos, sendo inevitável o consenso ou a homogeneização gradual das leis e regras regendo esse regime, respeitando os direitos individuais ou culturais de determinada população. (VIEIRA, 2007, p. 798).

02. Barreira étnica

Dificultadores: etnocentrismo; discriminação racial; rivalidades étnicas; xenofobia; pigmentocracia; etnocracia; purificação étnica; etnicídios; *apartheid* social; separatismos; segregacionismos.

Otimizações: o respeito à inteligência alheia; ver a consciência antes do soma; estudos etnológicos; clarividência facial; paragenética; ser humano acima da roupagem intrafísica; multiseriabilidade e vidas em diferentes etnias; convívio cosmoético exemplarista.

Fatuística. “*País mais novo do mundo, Sudão do Sul, tem ‘mantença étnica’; ONU pede reforços* (a escalada de violência no Sudão do Sul nos últimos dias despertou preocupações na comunidade internacional de que o país possa estar rumando para um conflito étnico).” (BBCNews, 2013).

Complemento. Depois de 22 anos de guerra civil, o Sudão do Sul, em 2011, ficou independente do Sudão. A rivalidade e conflito étnicos noticiados estão relacionados com disputa política entre o presidente do país e o vice-presidente que havia sido demitido, cada qual pertencente a uma etnia específica. Na ocasião, milhares de pessoas se refugiaram em acampamentos da ONU e 500 mil já haviam morrido.

Neofobiologia. O caráter é o nível cosmoético do temperamento da pessoa. O caráter forte da conscin atua muito próximo da obtusidade. Assim nasce o racismo entre os Seres Humanos. *Há consensos erradíssimos.* As lavagens subcerebrais são

instaladas por meio de comoções conflitivas. No Estado Mundial ocorrerá a demolição dos muros e das neofobias racistas. (VIEIRA, 2014, p. 505).

03. Barreira financeira

Dificultadores: custo de vida exorbitante; finanças limitadas; burocracia nas transações financeiras internacionais; perda de dinheiro na conversão de moedas; corte de investidores; desvio de verbas; patrocínios cancelados; doações insuficientes; moeda fraca; inflação; capitalismo selvagem; concentração de riqueza; *nouvelle-richesse*; monopólio das grandes corporações; instabilidade econômica do local; juros abusivos; “propina obrigatória” governamental; escravagismo moderno.

Otimizações: magnanimidade; pé-de-meia; despesas enxutas; antidesperdício; gastos mediante saldo bancário; não contratação de dívidas; orçamentos precisos; projetos factíveis; consultoria financeira; estudos econômicos; atualização do mercado; sistema de financiamento coletivo (*crowdfunding*); empreendedorismo interassistencial; voluntariado autofinanciado; o bem realizado ao ideal engavetado.

Fatuística. “*Família italiana usa fortuna para resgatar refugiados no Mediterrâneo* (inconformada com alto número de migrantes refugiados que perdem a vida ao tentar cruzar o mar Mediterrâneo rumo à Europa, uma família decidiu ajudar de uma maneira surpreendente).” (MONTENEGRO, 2015).

Complemento. Diante da ajuda insuficiente dos governos europeus, a ação civil entra em cena com a criação de instituição de resgate aos refugiados. A família Catrambone, criadora da Moas, *Migrant Offshore Aid Station*, a primeira ONG a resgatar pessoas no mar, participa voluntariando no projeto. Em 1 ano, resgataram cerca de 11 mil pessoas. No segundo ano de atuação, ampliaram a assistência por meio de doações arrecadadas em todo o mundo (um milhão de euros) e a parceria com a organização Médicos Sem Fronteiras. Com isso, aumentaram a frota de barcos, a periodicidade dos resgates e os integrantes das equipes especializadas.

Tecnologia. Internacionalmente, estão começando a acabar

com o dinheiro. Antes o dinheiro era a barra de ouro. Depois, surgiu o plástico. Agora é o dinheiro virtual. Vamos ver para onde estamos indo com toda a Tecnologia aplicada à Economia. A Tecnologia dá dinheiro. Por outro lado, tudo o que se faz extrafisicamente, não envolve o dinheiro. Ninguém gosta de falar muito em Estado Mundial porque, quando for instalado, vão acabar com o dinheiro. Na hora que acabarem com o *dindim*, até a tradição multimilenar do Panjudaísmo vai por água abaixo. A usura se extinguirá. Ocorrerá imensa renovação. Tal fato afetará, por exemplo, o belicismo e até o *Pentagonismo*. De que adianta ter o montão de dinheiro do *Tio Patinhas*? Você não come dinheiro. Tem de trocar o cifrão por algo para sobreviver. Na Alemanha, à época da inflação máxima, a pessoa carregava 1 carro de cédulas para trocar por 1 pãozinho. De igual modo, muita coisa da estrutura do comunismo ruiu fragorosamente por isso. (VIEIRA, 2014, p. 586).

04. Barreira geográfica

Dificultadores: distância intrafísica; clima desfavorável; local inóspito; catástrofes naturais; poluições; contaminação ambiental; lugar de difícil acesso; forte radiação solar; presença de minas terrestres; região endêmica; estatísticas distorcidas; mapas imprecisos.

Otimizações: interesse no além-mar; nomadismo sadio; temporadas no exterior; residência no local necessitado; pesquisa antecipada das condições locais; inspirações do amparo de função; equipamentos de proteção para saúde; planos e treinos emergenciais; desenvolvimento de estudos técnicos do local.

Fatuística. “ONU: número de refugiados é o maior desde a Segunda Guerra Mundial (o número de pessoas forçadas a deixar suas casas devido a guerras ou perseguição superou a marca de 50 milhões em 2013).” (FOULKES, 2014).

Complemento. Novos dados da ONU, de 2015: mais de 60 milhões de refugiados no mundo, 1 em cada 122 pessoas forçada a deixar seu domicílio (“*Global refugees and displaced to hit record UN, says (an average of almost 4,600 people are forced to flee their countries everyday)*”). (BBC News).

Movimento. No Estado Mundial despontará a consciência humana universal fortalecendo gradativamente o direito das pessoas de movimentarem-se pelo planeta e de trabalharem onde quiserem. Os problemas atuais das alfândegas e das emigrações estarão minimizados. (VIEIRA, 2007, p. 800).

05. Barreira grupal

Dificultadores: desaprovação grupocármica; falta de apoio social; grupos fechados; preconceitos sociais; chantagem emocional dos mais chegados; contraventores; consréus; mercenários; “fogo amigo”; grupocentrismo; máfias; traficantes de armas, drogas, pessoas.

Otimizações: rede de contatos interassistenciais; projetos grupais interassistenciais; células grupais cosmoéticas; redes de suporte internacionais; organizações de voluntários internacionais; benemérito urbano; equipe extrafísica de função.

Fatuística. “*Prostituídas e exploradas: a dura realidade de crianças imigrantes abandonadas na Europa* (só nos seis primeiros meses de 2015, mais de 106 mil crianças pediram asilo na Europa; muitas chegam ao continente e vivem sob condições precárias.” (ADLER, 2015).

Comentário. As necessidades assistenciais e interassistenciais se multiplicam na medida do avanço da Reurbex. Aos intermissivistas e conscins mais lúcidas, transbordam oportunidades que justificam a máxima *desta vida equivaler a 15 outras*. Portanto, “arregaçar as mangas e colocar a mão na massa” já é um começo.

Isolamento. Erra sempre quem imagina o mundo apenas através de fatos isolados. A visão pela multidimensionalidade, a Pensenologia, o universalismo, a megafraternidade, o atacadismo consciencial, o generalismo, a autocura e o Estado Mundial são as soluções para se errar menos em relação à interatividade ou sincronicidade vigente no Cosmos. (VIEIRA, 2003, p. 232).

06. Barreira holopensênica

Dificultadores: pressão assediadora; instabilidade holopensênica; ambiente predisposto a acidentes; energias gravitantes

patológicas; estigma ambiental; regiões degradadas; lixão; áreas dominadas por consciexes doentias; *poltergeist*; vampirização energética; ataques extrafísicos; ameaça de assediadores; embaixada da baratrofera; holopenses retrógrados cronicificados; forma holopensênica negativa; falta de segurança pública.

Otimizações: sensoriamento holopensênico; sinalética parapsíquica; Estado Vibracional profilático (EV); autodefesa energética; blindagem consciencial; antibagulhismo energético; desassim; higiene consciencial; tenepes; conexão com amparo extrafísico de função; evitação de multidões e locais de conflitos armados; autoridade moral; autoridade da FEP – Ficha Evolutiva Pessoal; mitridatismo holopensênico; tara parapsíquica pessoal.

Fatuística. “*Onda de estupros de crianças provoca revolta na Índia* (os estupros de crianças são uma epidemia real na Índia).” (BBCNews, 2015).

Complemento. Houve mais de 2 mil casos notificados de estupros femininos, em 2014, em Nova Déli, cidade com mais de 13 milhões de habitantes. De 11 mil registros criminais contra mulheres nesta localidade, apenas 9 resultaram em processos. Estupros praticados por grupos são comuns, mesmo mediante presença de companhias masculinas por parte da mulher.

Paravisitologia. A paravisita máxima ideal da consciex lúcida é visitar uma Comunex Evoluída neste planeta Terra e também visitar, extrafísicamente, um planeta governado fisicamente pelo Estado Mundial. Quem passou por semelhantes experiências entende, para sempre, com profundidade, a interassistencialidade das tarefas do esclarecimento. (VIEIRA, 2014, p. 1.386).

07. Barreira ideológica

Dificultadores: aprimorismose; adversários ideológicos; fanatismos; radicalismos; religiosismos; terrorismos; misticismos; tribalismos; belicismos; perseguições; nacionalismos; lavagens cerebrais, subcerebrais e paracerebrais; robéxis; ideologias anacrônicas.

Otimizações: leituras técnicas aprofundadas sobre os temas, exemplos: tratados *Homo sapiens reurbanisatus*, *Homo sapiens pacificus*; estudos conscienciométricos e cosmogramáticos atualizados; criticidade lúcida; objeção de consciência; autocons-

cientização quanto aos próprios limites interassistenciais; intercompreensão interassistencial; respeito às consciências doentias; mecanismos de sobrevivência física e psicológica em cenários trágicos; tratamentos terapêuticos, se necessários.

Fatuística. “*Comboio da ONU é atacado ao tentar levar ajuda a Homs* (veículos da ONU ficaram sob ataque ao tentar entregar suprimentos a civis).” (BBCNews, 2014).

Complemento. Nem sempre, os acordos de cessar-fogo são respeitados. É grande a decepção das equipes de ajuda humanitária. Enquanto civis passam fome e sobrevivem comendo folhas e ervas daninhas, milhares de suprimentos são interceptados por grupos rebeldes. “*Não se ganha todas. Insista, não desista. Os amparadores fazem o que podem.*”

“Parapolitologia. Tendo em vista a *Parassociologia*, a luta universal contra o terrorismo moderno é a primeira manifestação abrangente da política internacional, comum, do *Estado Mundial*, esboçante ou em andamento, nesta Era da Aceleração da História.” (VIEIRA, 2007, p. 207).

08. Barreira linguística

Dificultadores: desconhecimento do idioma local; falta de fluência na língua estrangeira; vocabulário limitado; monoglotismo; dialetos; linguagem corporal má interpretada; mal-entendidos na comunicação; falta de intérprete; dificuldade de entender conteúdos midiáticos.

Otimizações: predisposição para comunicar-se em outras línguas; poliglótismo; aprendizado de outros idiomas; ampliação do dicionário cerebral; conhecimento de jargões e coloquialismos de diferentes grupos; material de apoio técnico, dicionários, livretos de frases; dicionários eletrônicos; recursos da internet; cursos gratuitos online; parapsiquismo.

Fatuística. “*Editora alemã disponibiliza dicionários para receber refugiados* (Alemanha espera receber quatro vezes mais sírios este ano do que em 2014).” (COSTA, 2015).

Comentário. A doação de conhecimento e energias são exemplos de doações em alta procura, mas ainda pouco disponibilizadas. Os direitos autorais, aos poucos, vão sendo substituídos por direitos conscienciais ou paradireito, distribuídos

de forma gratuita.

“**Previsões.** Previsões inevitáveis geradas pelo Universalismo: desarmamento gradual; Estado Mundial (Mundialização); preservação da Terra; idioma universalizado; convivologia universalista; conscienciês; estado da cosmoconsciência para todos.” (VIEIRA, 2012, p. 134).

09. Barreira política

Dificultadores: necessidade de passaporte e visto; falta de relação diplomática entre países; *burrocracia*; tendência imperialista-colonialista; descaso dos governantes; corrupção dos governos; politicagem; conflitos entre nações; omissões políticas; governos paralelos; ditaduras explícitas e camufladas; desinteresse global; paroquialismo; monovisão.

Otimizações: documentação em dia; ficha limpa; iniciativa; quebra de barreira; vontade política; estadismo; diplomacia; politização; atualização quanto às notícias; ação civil; tratados entre blocos comerciais e países; legislações transnacionais; voluntariado especializado; voluntariado da ONU; voluntários sem fronteiras; cosmoetocentrismo.

Fatuística. “*Agências têm dificuldades de entregar ajuda na Somália* (Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras entregaram alimentos; agência da ONU foi proibida de trabalhar; milhões de somalis enfrentam a fome).” (Estadão, 2011).

Complemento. O Programa Mundial de Alimentos da ONU foi uma das agências vetadas de atuar nas áreas sob controle do grupo islâmico Al-Shabab. Quem consegue escapar e atravessar a fronteira pode ser atendido em hospital no campo de refugiados no Quênia.

“**Presidente.** Quando for descoberto fisicamente, provavelmente o Serenão será convidado a ser o Presidente do Colegiado Gestor do futuro Estado Mundial, inevitável no porvir da Terra. Ele aceitará?” (VIEIRA, 2007, p. 949).

10. Barreira técnica

Dificultadores: desconhecimento técnico; falta de treina-

mento; escassez de recursos; ausência de energia elétrica; internet inexistente; inaccessibilidade a telefonia; água limitada; alimentos restritos; tecnologia ultrapassada; falta de manutenção de equipamentos; esgoto improvisado; inexistência de hospitais e escolas; transporte falho; correios não confiáveis; provisões insuficientes.

Otimizações: educação; empreendedorismo social; intercâmbio profissional; intercâmbio educacional; voluntariado especializado; voluntários da saúde e educação; aposentados assistenciais; segunda ou terceira profissão; gerentes geradores de soluções; projetos inovadores; planos de emergência; *kits* técnicos de sobrevivência; planos de saúde internacionais; reservas técnicas; plano B; montagem de acampamentos técnicos.

Fatuística. “*Manual de habilidades ajuda a tratar crianças traumatizadas pela guerra* (crianças vítimas do conflito sírio correm o risco de desenvolver problemas de saúde mental).” (BBCNews, 2013).

Complemento. A fundação *Children and War* criou o *Manual de Ensino de Técnicas de Recuperação*, o qual oferece diversas estratégias para as crianças lidarem com suas experiências traumáticas de guerras. Professores e psiquiatras locais são treinados para aplicar as técnicas de visualização que possibilitam às crianças recuperar o controle de imagens mentais invasivas. Aliadas a técnicas de respiração e relaxamento, muitas crianças estão tendo resultados favoráveis com o método, embora várias ainda precisem de ajuda especializada.

Medicina. Além da Globalização ser inevitável, pois caminhamos para a criação do Estado Mundial, cria na fase de instalação e transição, condições espúrias, inclusive nas Ciências. Por exemplo, as técnicas cirúrgicas, biológicas e eletroeletrônicas da Medicina Moderna, além de impor o dever de curar melhor, acrescentaram o objetivo imediatista, mercantilista e utilitarista de *curar depressa*, com agressividade, em massa, *desocupando o lugar para outro paciente*. Isso não é almejavável, nem ideal e muito menos cosmoeticamente correto. (VIEIRA, 2003, p. 827).

Intenção. A intencionalidade da consciência em assistir é o pri-

meio passo para abrir os próprios horizontes da interassistência, identificando e buscando qualidades técnicas que auxiliem e solucionem problemas. Até um paliativo pode minimizar o impacto de um problema insolúvel.

Exterior. A realização da interassistência em outros países e culturas deve estar embasada em aspectos intraconscientes que respaldem o assistente em suas atividades; a autossegurança é a primeira regra de manutenção da assistência.

II. FACILITADORES INTRACONSCIENTIAIS EM TERRAS ESTRANGEIRAS

Saúde. Sem saúde, bem-estar e boa disposição, o assistente torna-se assistido.

Segurança. Em meio à Reurbex, o lema de todo interassistente viajante deveria ser: *mantenha-se vivo e válido*.

Despojamento. Ser despojado e calculista cosmoético pode significar longevidade produtiva e progressiva.

Desapego sadio. A omissuper significa deixar algo menor ou secundário para fazer e assumir algo mais prioritário.

Autodeterminação. Quando autodeterminado, o assistente elimina quaisquer obstáculos na conquista das realizações evolutivas.

Foco. O megafoco interassistencial possibilita transpor contrafluxos inimagináveis.

Priorização. A sabedoria da priorização é cada vez mais sincronizar a vida com o amparo de função, maxipriorizando tudo o que puder.

Disponibilidade. A prontidão interassistencial é a maior demonstração da autodisponibilidade consciencial. Amanhã, o cenário já mudou e as necessidades são outras. Sem *timing*, perde-se o *time*.

Autonomia. A primeira autonomia é a de pensenizar.

Especialização. A conscin especialista-generalista resolve tudo com mais rapidez e eficácia se comparada àquela sem aprofundamento numa área.

Doabilidade. Em se tratando do voluntariado pessoal, a doação de recursos materiais, financeiros, energéticos e assistenciais é imperativa.

Estofo. Ao assistente, o ideal é elastecer os limites da própria resistência, procurando o autequilíbrio consciencial mesmo diante do aumento da pressão externa.

Acabativa. A finalização de uma etapa é importante para mudar de patamar, evitando-se muito esforço e pouco resultado.

Interesse. A conscin cosmopolita faz do planeta sua própria casa, interessando-se por tudo e por todos.

Neofilia. A novidade pode ser a assistência mais óbvia que está ao nosso alcance; por exemplo, a tenepes mais qualificada.

Experiência. A conscin assistente deve encarar as neoexperiências, sejam elas positivas ou negativas, de forma natural, buscando aprender o tempo todo.

Autocogniciologia. Há pessoas que dão a volta ao mundo sem sair do corpo humano. Há quem deixa o corpo humano temporariamente pela *projetabilidade lúcida* (PL) e dá volta ao quarto de dormir. Outras conscins alcançam comunexes evoluídas. As 3 vivências se devem ao *know-how* pessoal e ao nível de qualidade da autocognição. As autorreflexões mudam as disposições interiores da conscin. É sempre preferível e mais inteligente praticar a *técnica da autorreflexão de 5 horas*, sentado à mesa do escritório, antes da instalação da doença que impõe a *autorreflexão de 5 semanas*, estirado no leito da alcova. A incompreensão é a megacausa dos problemas das conscins. A observação atenta diminui o universo da ignorância. O *trinômio pesquisar-ensinar-exemplificar* assenta as manifestações do mentalsoma da conscin lúcida. A escola da vida é onipresente. Toda pessoa pode nos ensinar alguma coisa. A maioria das mentes humanas porta *vocabulários*, pequena minoria emprega o *polineuroléxico*, os Serenões usam o *conscienciês*. A autocognição das realidades extrafísicas expande nossas certezas evolutivas. O *Estado Mundial* somente será implantado na Terra através da educação geral tecnológica. A cabeça humana sem leituras nem pesquisas é uma torre sem janelas nem claraboias. *Paracérebro: parapsicoteca pessoal*. (VIEIRA, 2014, p. 191).

CONCLUSÃO

Autossuperações. A interassistência sem fronteiras exige do

assistente autossuperações incessantes crescentes objetivando eliminar as barreiras atravancadoras. A Reurbex impõe maior qualificação consciencial para atender as demandas onipresentes e desafiadoras em termos de soluções em escala coletiva. O Estado Mundial somente se instalará mediante as mudanças individuais com reflexos nas mudanças globais.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 191, 505, 586, 587 e 1.386.
2. **Idem;** *Homo sapiens pacificus*; Ed. CEAEC e Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 207, 763, 798, 800 e 949.
3. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; Ed. CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 232, 827 e 838.
4. **Idem;** *O que é a Conscienciologia?*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 134.

WEBSITES

01. **Adeler, Katya;** *Prostituídas e Exploradas: a Dura Realidade de Crianças Imigrantes Abandonadas na Europa*; disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150921_crianças_refugiadas_rm>; acesso em: 22.09.2015.
02. **BBC News;** Redação; *'Manual de Habilidades' ajuda a Tratar Crianças Traumatizadas pela Guerra*; disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130609_tratamentos_crianças_guerr...>; acesso em: 10.12.2015.
03. **BBC News;** Redação; *Comboio da ONU é atacado ao Tentar Levar Ajuda a Homs*; disponível em: <http://www.bcc.com/portuguese/noticias/2014/02/140209_homs_ataques_fl.>; acesso em: 10.12.2015.
04. **BBC News;** Redação; *Onda de Estupros de Crianças provoca Revolta na Índia*; disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151019_estrupros_india_tg.>; acesso em: 19.12.2015.
05. **BBC News;** Redação; *País Mais Novo do Mundo, Sudão do Sul tem 'matança étnica'; ONU pede Reforços*; disponível em: <[hppt://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131224_sudaodosul_onu_dg](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131224_sudaodosul_onu_dg)>; acesso em: 10.12.2015.
06. **Costa, Camilla;** *Editora Alemã disponibiliza Dicionário Online Gratuito para Receber Refugiados*; disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150907_salasocial_dicionario_alem...>; acesso em: 08.09.2015.
07. **Estadão;** Redação; *Agências têm Dificuldades de Entregar Ajuda na So-*

mália; disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,agencias-tem-dificuldade-de-entrega...>>; acesso em: 10.12.2015.

08. **Foulkes**, Imogen; *ONU: Número de Refugiados é o Maior desde a Segunda Guerra Mundial*; disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/06/140619_refugiados_entrevista_hb>; acesso em: 10.12.2015.

09. **Gomide**, Raphael; *Paulo Reis: “Não acreditavam que o ebola existia”*; disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/11/bpaulo-reis-nao-acreditavam-que-o-ebo...>>; acesso em: 10.12.2015.

10. **Montenegro**, Carolina; *Família Italiana usa Fortuna para Resgatar Refugiados no Mediterrâneo*; disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150914_familia_resgate_tg>; acesso em: 15.09.2015.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Geral:

01. **Ali**, AyannHirsi; *Herege*; ed. Companhia das Letras; São Paulo; 2015.

02. **Allison**, Peter; *Don't Run Whatever You do*; Nicholas Brealey Publishing; London; 2011.

03. **Díaz-Ortiz**, Claire; **Gachagua**, Samuel Ikua; *Hope Runs: an American Tourist, a Kenyan Boy, a Journey of Redemption*; Revell; Michigan, USA; 2014.

04. **Gibson**, Al; *Mother of Malawi*; Monarch Books; Oxford, UK; 2013.

05. **Hindle**, Charlotte, *et al*; *Volunteer: a Traveller's Guide to making a Difference around the World*; ed. Lonely Planet; Melbourne, Austrália; 2013.

06. **Keller**, Helen; *A História da Minha Vida*; ed. José Olympio; São Paulo; 2008.

07. **Llosa**, Mario Vargas, *et al.*; *Dignidade!*; ed. LeyaBrasil; São Paulo; 2012.

08. **Molloy**, Aimee; *However Long the Night: Molly Melching's Journey to Help Millions of African Women and Girls Triumph*; Harper One; New York; 2013.

09. **Motter**, Adelar; *Africanto: Crônicas Moçambicanas*; edição do autor; Londrina; 2009.

10. **Rice**, Edward; *Sir Richard Francis Burton*; ed. Companhia de Bolso; São Paulo; 2008.

11. **Ury**, William; *Como Chegar ao Sim com Você Mesmo*; ed. Sextante; Rio de Janeiro; 2015.

12. **Yousafzai**, Malala; **Lamb**, Christina; *Eu sou Malala*; ed. Companhia das Letras; São Paulo; 2013.

Conscienciológica:

01. **Arakaki**, Kátia; **Musskopf**, Tony (editores); *Revista Intercâmbio*; N. 2; Editares; Foz do Iguaçu; 2015.
02. **Arakaki**, Kátia; *Viagens Internacionais, o Nomadismo da Conscienciológia*; Editares; Foz do Iguaçu; 2005.
03. **Bello**, Amy; **Arakaki**, Kátia (editores); *Revista Intercâmbio*; N. 1; Intercons-Epígrafe; Foz do Iguaçu; 2014.
04. **Bonassi**, João Aurélio; **Arakaki**, Kátia; *Cognópolis, um Lugar para se Viver*; Editares; Foz do Iguaçu; 2016.
05. **Niemeyer**, Aline; *Megapenses Trivocabulares da Interassistencialidade*; Editares; Foz do Iguaçu; 2016.
06. **Teles**, Mabel; *Zéfiro, a Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; Editares; Foz do Iguaçu; 2014.
07. **Thomaz**, Marina; **Pitaguari**, Antonio; *Tenepes, Assistência Interdimensional Lúcida*; Editares; Foz do Iguaçu; 2015.
08. **Vieira**, Waldo (Coord.); *Enciclopédia da Conscienciológia*; Digital; Editares; Foz do Iguaçu; 2012.
09. **Idem**; *Manual da Tenepes*; Editares; Foz do Iguaçu; 2011.
10. **Idem**; *Projeções da Consciência*; Editares; Foz do Iguaçu; 2007.

FILMOGRAFIA RECOMENDADA

1. **A Dama Dourada** (*Woman in Gold*); drama; direção: Simon Curtis; EUA e Reino Unido; 2015.
2. **Amor Sem Fronteiras** (*Beyond Borders*); drama; direção: Martin Campbell; EUA; 2003.
3. **Bajrangi Bhaijann**; drama, comédia; direção: Kabir Khan; Índia; 2015.
4. **Malala** (*He named me Malala*); documentário; direção: Davis Guggenheim; EUA; 2015.
5. **O Espírito da Selva** (*Schweitzer, the Light in the Jungle*); drama; direção: Gray Hofmeyr; EUA; 1990.